



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

PRESIDÊNCIA

ORLANDO ALVES

- PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE -

DISCURSO DE TOMADA DE POSSE

Senhor Presidente da Assembleia Municipal
Senhores Vereadores
Senhores Eleitos de Freguesia
Senhores Presidentes de Câmara
Caro Mandatário
1º Secretário da CIM
Comandante do RI 19
Comandante do Destacamento Territorial de Chaves
Comandante do Posto Territorial de Montalegre
Senhores Presidentes e Comandantes dos Bombeiros Voluntários de Montalegre e Salto
Representante da Salta Casa da Misericórdia e demais Instituições de Solidariedade Social
Presidente do INORD
Presidente da Cruz Vermelha
Delegado da Liga dos Combatentes
Diretora do Agrupamento de Escolas Bento da Cruz
Senhor Arcipreste e demais membros do Clero
Senhor Capelão das Forças Armadas
Estimado amigo Alexandre Chaves
Presidente da Coopbarroso
Presidente da AATBAT
Presidente da Associação Nacional dos Criadores de Gado de Raça Barrosã
Diretores de Serviços e demais funcionários da Câmara
Senhores Convidados
Senhoras e Senhores

A solenidade da investidura é maior se for partilhada com a família, os amigos, os companheiros de armas, as forças vivas da terra e não ficar pelo ritual da assinatura)

Saúdo os recém-eleitos de freguesia, da Assembleia Municipal e da Câmara que a partir de hoje engrossam a fileira de todos quantos se propõem trabalhar em prol do bem-estar comum independentemente do pulsar ideológico ou da vontade com que agarram esta causa.



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE
PRESIDÊNCIA

Uma palavra de louvor e de reconhecimento a todos quantos hoje cessam funções, seja por opção, seja pelos ditames do escrutínio eleitoral e de que destaco os ex-presidentes de Junta:

Alberto de Solveira
Jone de Vilar de Perdizes
Jaime de Tourém
António de Santo André
Domingos de Sarraquinhos
Isabel de Cervos
Zé Luis de Morgade
Paulo da Vila da Ponte
Alberto de Salto
Ricardo de Padornelos
Morais de Montalegre

Fostes dedicados, fostes leais, fostes institucionalmente construtores de pontes e intransigentes defensores das vossas populações
Foi uma honra trabalhar convosco
Obrigado pelo vosso apoio e cooperação.

Por se tratar de uma perda recente, muito sentida incluo neste rol o Amadeu Fortunas que durante 28 anos (1989 a 2017) desempenhou o cargo de presidente de junta de Paradela do Rio e que recentemente nos deixou.

Uma palavra de muito apreço e estima ao Dr. António Gonçalves Araújo que, por razões pessoais, renuncia ao mandato de vereador pra que foi eleito.

Foi durante 40 anos prestigiado presidente da Junta de Freguesia de Cabril e Vereador da Câmara Municipal.

Deu-se à terra, deu-se às gentes e fez de Cabril a terra de sucesso que todos conhecemos.

Não te digo adeus porque esta tua família política jamais te vai esquecer.

Deixo-te o meu testemunho de reconhecimento e de gratidão que é seguramente o do Sr. Presidente da Assembleia e de todos aqueles que contigo tiveram a honra de privar.



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE
PRESIDÊNCIA

Senhoras e Senhores

Com o ato solene da investidura encerra-se o capítulo da disputa eleitoral em que estivemos envolvidos e inicia-se a caminhada do dar expressão e densidade às escolhas programáticas feitas pelos Barrosões.

Está assim chegada a hora do toca a reunir e do deitar mãos ao trabalho.

Acabámos de fazer solene juramento de cumprir com lealdade as funções que o eleitorado nos confiou.

Não pode, nem será certamente para nenhum de nós, uma intenção bacoca ou o encher de boca de palavras sem sentido. Sobretudo quando o juramento é feito sob compromisso de honra onde pomos a mesmíssima devoção e fulgor que levou a que figuras ilustres da nossa História empenhassem as barbas.

Move-nos, o propósito de trabalhar para o desenvolvimento da nossa terra, o bem-estar das populações, a projeção do território e a defesa dos valores identitários da pátria Barrosã.

Remamos assim na mesma direção. E que bonito vai ser vermos a oposição e o poder caminhar de mão dada na defesa da mesma causa, dos mesmos valores, pondo de lado táticas e estratégias que à política conferem perversão e repulsa, alinhando-as antes no respeito pela diferença e na perceção de que na política se pode convergir, divergindo!

Fazer igual, mas de forma diferente como a alternância faz constar é irmos de mão dada rumo à esperança.

É tomar assento no batel do futuro que corta as águas do oceano calmo, remansoso, onde flutua o sonho guiado pela bússola da tolerância e na rota do progresso que oposição e poder dizem prosseguir e propalaram aos quatro ventos.

E se na barcaça do futuro entrar a educação com o conjunto vasto de professores, alunos e encarregados, as associações de estudantes e de pais, os jovens a quem o futuro que queremos trabalhar pertence, os profissionais altamente qualificados que cuidam direta e indiretamente da nossa saúde, o clero, os agentes de autoridade e de proteção civil, os emigrantes de que alguns se servem politicamente ao mesmo tempo que os ameaçam e maltratam, as associações culturais, desportivas, sociais e recreativas que tão mal compreendidas são, as empresas e os empresários que geram riqueza, sustentam emprego e por alguns são tidas como a ovelha negra da nossa sociedade, os profissionais da indústria, do comércio e serviços, os homens e mulheres que trabalham a terra e a alindam e o honrado povo barrosão que tudo merece e a quem queremos servir, nesta viagem que leva ao paraíso – em evocação atrevida da Barca de Gil Vicente – que o mesmo é dizer rumo ao desenvolvimento, à



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

PRESIDÊNCIA

harmonização da sociedade e à sustentabilidade do território então iremos cantando e rindo na certeza de chegarmos a bom porto.

Utopia ou não, a verdade é que se queremos construir o futuro não podemos ser uma coisa e o seu contrário conforme nos encontremos no poder ou na oposição.

Engane-se quem pensa que, só por si, tem em mãos a varinha de condão da prosperidade e do progresso. E desiluda-se quem faz combate político centrado na indignidade da afronta, no ataque difamatório ou em processos de achincalhamento na praça pública ao estilo do que de mais desprezível se fez no Tribunal do Santo Ofício, de má memória e muita vergonha.

Assim nunca chegaremos ao paraíso. E os ataques despidorados de quem se presta ao jogo rasteiro, seja na rede onde a barbárie se exercita, seja em formato comunicacional onde se faz alarde político da condição de arguido, se acena o espantinho da corrupção e se ameaçam os emigrantes com o mesmíssimo ímpeto justiceiro que a mim foi dado, só nos podem conduzir ao inferno.

Resistimos a tudo. À infâmia, à indignidade, ao labéu do carra tudo pra Salto (em 8 anos de mandato foram investidos 14 milhões de euros na sede do concelho enquanto Salto ficou muito atrás do milhão), e à inventona malévola da minha familiaridade com o lítio.

Resistimos e ganhámos. E é muito gratificante sentir que os Barrosões fizeram uma avaliação muito positiva do nosso trabalho e se revêm nos seus autarcas.

Tempos desafiantes nos esperam. Que não serão nada fáceis se atentarmos à necessidade de ajustar a política local aos constrangimentos ou debilidades crónicas na nossa realidade social e económica onde o défice demográfico, o envelhecimento e o despovoamento são espada que paira sobre as nossas cabeças.

Junte-se a isto os desafios da emergência climática e o endémico cruzar de braços dos que pensam que a política tudo lhes deve e temos a radiografia completa das dificuldades que nos esperam.

Barroso tem tudo para ser farol que ilumina e guia.

Terra de forte identidade cultural, com paisagens de encher o olho e cortar a respiração, com invejável qualidade ambiental, com produtos de excelência de que se faz a boa mesa, capital do misticismo, reserva da Biosfera, Património Agrícola Mundial e um diversificado portfólio de marcas DOP e IGP, tem tudo para vencer.

Só temos de perceber e acreditar. E nunca sermos detratores de nós mesmos. É feio, fica mal, pode pontualmente dar ganho político, mas o dano reputacional não é compensador.

Estatísticas recentes dadas a conhecer pela Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte põem Montalegre no primeiro lugar dos concelhos onde o aumento do efetivo pecuário é notório. Todo o Norte definha e só Montalegre está em significativo crescendo.



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

PRESIDÊNCIA

Este é o filão da nossa sobrevivência. É a matriz ou essência do ser barroso.

E que nos diz claramente irmos na direção certa. Como certos são os apoios desenhados por este Executivo ao sector produtivo local, genericamente ancorados na Coopbarroso que fundámos, que tem de ser acarinhada e nunca politicamente combatida com o argumento espúrio de ser braço do Partido Socialista.

Vamos continuar a apoiar quem trabalha a marca Barroso.

Corrigindo o que tem de ser corrigido. E direcionar para os pequenos ruminantes os apoios de que o sector precisa para combater o decréscimo de caprinos a braços com custos de exploração inoportáveis para os produtores pecuários.

As dinâmicas centradas nos muitos e variados eventos (este fim de semana temos prova do Mundial de Rallycross) são indutoras de desenvolvimento, criam riqueza e geram sustentabilidade.

Negar esta evidência é abraçar a causa negacionista, do não a tudo.

É música para deleite dos desencantados do submundo das redes sociais que têm o condão de fazer da mais descarada mentira, verdades inofismáveis.

Pode momentaneamente dar proveito. Mas subverte o conceito nobre da política e a transforma no maior dos paradoxos quando os seus protagonistas dizem que o pau é pedra e a pedra é pau consoante estejam no lado do poder ou no lado da oposição.

Não devia ser assim, mas é. E se calhar é por isso que vemos a política na rua da amargura.

Minhas senhoras e senhores,

Apresentámo-nos aos Barrosões com uma equipa que faz e com um programa realista, estruturalmente enquadrado no ponto em que nos encontramos e aquele para onde queremos ir, fugindo sempre à tentação de fazer da disputa eleitoral o leilão de oferendas onde tudo se oferece na forma de engodo.

Bebemos inspiração na ciência que nos deslumbra quando põe nas nossas mãos instrumentos de alta performance tecnológica, mas a que fazemos vista grossa quando aponta o caminho que temos de percorrer em defesa da biodiversidade e da sobrevivência do planeta.

“Este é o grande desafio das nossas vidas”. É o Secretário Geral ONU que o diz ao mesmo tempo que deixa o aviso assustador de estarmos à beira do abismo.

Se assim é, temos de ser consequentes.

Os postos de carregamento que por aí temos espalhados e queremos expandir, as 10.000 luminárias de mercúrio que substituímos por tecnologia LED e a progressiva substituição da frota municipal por viaturas elétricas é postura de louvar, mas não é tudo. Temos de ir mais além. E temos sobretudo de saber envolver os Barrosões, sobretudo os jovens, na construção deste desígnio e nunca ficar passivamente à espera que outros façam por nós.



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

PRESIDÊNCIA

Se a ciência alerta para o uso irracional do plástico e dos herbicidas, para o impacto, dos humanos na destruição da biodiversidade, não fica bem aos pseudointelectuais inflamar a turba internauta com questões mesquinhas como a erva no passeio, a folha do jardim, ou as plantas do rio onde as espécies se refugiam ou reproduzem.

O ambiente pra estes afinal resume-se ao lítio e aos ganhos políticos que o alarmismo lhes deu! A esta forma desconcertante de fazer enviesada opinião segue-se a entrada em cena das que na rede social aniquilam a razão, fomentam o populismo, e se escondem no anonimato para atentar contra a honra e o bom nome de gente de bem.

Mau grado a solenidade do ato não resisto dizer ter sido uma vergonha aquilo a que alguns se prestaram.

Num misto de indignação e de espanto dizia-me um dos novos candidatos a uma Junta de Freguesia que se soubesse que a política era isto jamais nela teria entrado.

Ora isto tem de fazer-nos pensar. É que se está a destruir a nobreza que a política tem de ter. E o mais censurável é vê-la torpedeada a toda a hora por alguns que nela querem entrar e chegam ao ponto de fazer a apologia deste tipo de atuação.

Pela parte que me toca continuarei no registo de vê-la como veículo da transformação do mundo e do fazer-se o que tem de ser feito.

Temos pela frente a elaboração do Plano de Atividades que decorre do Orçamento Municipal e que comparativamente ao ano anterior sofre uma diminuição da receita de mais de um milhão de euros. Isso nos obriga a fazer correções que não prevíamos de modo a levarmos o nosso programa avante sem que a relação com a sociedade e os agentes económicos se altere.

Na visão holística ou metropolitana que temos do território iremos, em sede de Comunidade Intermunicipal, que não é coisa que diga respeito só a Chaves como erroneamente diz a concorrência, iremos trabalhar num Plano de Ação que seja verdadeiramente estruturante para o Alto Tâmega e Barroso. E na relação com o Instituto Politécnico de Bragança e com o Aquavalor desenvolveremos o designado projeto ValorBarroso centrado no Cento SIPAM da Aldeia Nova que tanta visibilidade nos dará. Nele e no nosso programa iremos por todo o empenho e energia. Ajustando-os aos desafios do Século XXI, aos anseios da população, às necessidades do sistema produtivo local, às legítimas aspirações do sector empresarial e à natural expectativa dos senhores presidentes de junta com quem teremos gosto em partilhar vivências.



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE
PRESIDÊNCIA

Mas os desafios do mandato que hora se inicia só serão superados com a participação, sentido crítico e de compreensão da família Barrosã.

É com ela que conto para levar por diante tão exigente missão.

Com a família Barrosã e com a minha, que me quer mais presente, e que nestes últimos 4 anos foi muito, muito sofredora e que vive a ilusão de poder ser compensada pelos mais de 40 anos de dedicação às causas da causa pública.

É uma honra servir a minha terra e os Barrosões. Mas honra maior foi ter sempre recebido dos Barrosões e muito particularmente das gentes de Salto a confiança e o apoio sempre renovados e que estão bem evidenciados na vitória conseguida em contexto tão difícil, de quase impossível sobrevivência. Esta foi a reparação que eu mais desejei.

A outra, a da justiça, onde os justiceiros sem escrúpulos põem a esperança de chegar ao poder cá a espero serenamente e com a certeza de vencer!

Obrigado à minha família, aos amigos, aos camaradas de tão longa jornada ao lado de quem estarei sempre a retribuir o apoio sempre recebido.

Obrigado por fim a todos vós e aos Barrosões de coração puro que não puderam estar presentes.

Obrigado pelo apoio nunca regateado e pela aprendizagem que juntos fizemos.

Como alguém disse também eu vos garanto que andarei por aí para estar sempre ao lado dos meus. E com eles lutar e vencer.

Obrigado a todos.

Montalegre, 15 outubro 2021

O Presidente da Câmara Municipal de Montalegre

Orlando Alves